



Bienal BoCA - Héctor Zamora, Kirill Savchenkov e Romeo Castellucci em Lisboa & Porto

Após os três primeiros dias da BoCA - Biennial of Contemporary Arts, a semana 1 a apresenta 7 obras em Lisboa e no Porto, entre as quais a inauguração da exposição *Ordem e Progresso* de Héctor Zamora, no MAAT, e as apresentações dos vídeos *Museum of Skateboarding* de Kirill Savchenkov, na fachada da Casa da Música, e de *Ethica. Natura e origine della mente*, de Romeo Castellucci, no Teatro Nacional D. Maria II.

[Ordem e Progresso](#), do artista mexicano **Héctor Zamora**, inaugura no MAAT a **22 de março, às 18h00**, com uma performance que dará lugar a uma instalação visual e sonora: um grupo de 30 trabalhadores destruirá com ferramentas manuais uma série de barcos de pesca tradicionais portugueses, de diferentes regiões costeiras, cujos destroços ocuparão a Galeria Oval do MAAT, em Lisboa, até 24 de abril.

A **24 e 25 de março**, na fachada exterior da Casa da Música, no Porto, entre as 20h00 e as 23h00, **Kirill Savchenkov** propõe uma linguagem gestual inspirada em movimentos de skate e inventa uma técnica viável para usar um skate como arma e escudo, em [Museum of Skateboarding](#).

E **entre 25 e 27 de março** o encenador e artista plástico italiano **Romeo Castellucci** convida o público a entrar no palco do Teatro Nacional D. Maria II, atravessando a silhueta de um copo feminino esculpido numa parede branca que divide o palco da plateia, para a ação teatral de curta duração [Ethica. Natura e origine della mente](#).

O **Programa Educativo** da BoCA continua **hoje, segunda-feira, às 17h30**, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com uma conversa com o artista alemão Aram Bartholl (de quem as ruas de Lisboa e Porto recebem a intervenção pública "Dead drops", com pen drives cimentadas em diversos espaços) e Os Espacialistas, coletivo português que se situa no território híbrido entre a arte contemporânea e a arquitetura.

Na terça-feira, **21 de março**, às **10h00**, Cristina Planas Leitão orienta o primeiro de dois dias do *Workshop Prática do Impossível*, destinado a maiores de 65 anos, no Lisboa Ginásio Clube.



Nesse mesmo dia, a partir das **14h00**, o foyer do Teatro Nacional D. Maria II abre-se à **Videoteca BoCA**, um ponto de documentação, de História visual e de partilha pública, com o intuito de dar a conhecer o passado recente de artistas que integram, na sua maioria, a programação da BoCA.

A **23 de março**, o convidado para uma *Conversa BoCA* é o **coreógrafo Rui Horta**, às **17h00**, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, e às 18h00 os Maus Hábitos, no Porto, recebem o **Debate Queerizando Espaços**, com os organizadores das festas lisboeta e portuenses Rabbit Hole & Thug Unicorn & Groove Ball, sobre música de dança, identidades, performance e práticas culturais contra-hegemónicas.

O *Workshop Queer Yourself*, orientado por Mónica Guerreiro, tem início a **24 de março, às 18h00**, no c.e.m. - centro em movimento, em Lisboa, refletindo sobre o fenómeno do queering nas manifestações e modos de operar dos criadores contemporâneos – coreógrafos, cineastas, artistas visuais.

Nesta primeira sessão são convidados os performers e coreógrafos Lander Patrick & Jonas Lopes e na sessão do dia seguinte, entre as 10h00 e as 13h00, é a vez de João Ferreira, Diretor artístico do festival Queer Lisboa e Porto.

E porque as Festas são também uma componente essencial da programação da BoCA, o Fontória, em Lisboa, recebe a **24 de março** a *Festa Mina/Rabbit Hole*, a partir das 23h00, e os Maus Hábitos, no Porto, acolhem no dia seguinte, a **25 de março**, a *Festa Groove Ball*, a partir das 23h59.

Durante a semana 1 da BoCA – Biennial of Contemporary Arts, há ainda possibilidade de experienciar a instalação *Pinball Bosch – venha jogar com Deus e com o demónio* do encenador/dramaturgo argentino **Rodrigo García**, no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, e de conhecer os desenhos da coreógrafa e bailarina **Tânia Carvalho**, no Teatro da Politécnica, em Lisboa.

Casa-animal, que resulta da colaboração entre os artistas residentes da BoCA **Musa paradisíaca** (Eduardo Guerra e Miguel Ferrão) e o Arquiteto Miguel Roxo, está de portas abertas no jardim do Complexo dos Coruchéus, em Lisboa, a partir das **14h00**.

Casa-animal é um monumento definido para o espaço público. Aberto à visita e à experimentação, alberga um conjunto de ações (projeções de vídeos, instalações, conversas, ações performativas, etc.), incluindo a estreia



de um novo filme da *Musa paradisiaca* e outros eventos propostos a partir de uma convocatória pública.

E nas ruas de Lisboa e Porto podem descobrir-se as *pen drives* que o artista alemão **Aram Bartholl** coloca à disposição do público, de forma a encontrar e partilhar informação, offline e anonimamente. É a instalação "Dead Drops", que se estende até 30 de abril. A localização das pen drives está disponível em **www.bocabienal.org**.

A BoCA decorre de 17 de março a 30 de abril e celebra as artes performativas, as artes visuais, a performance e a música em 23 locais, numa nova sinergia entre museus, teatros e galerias, e espaço público de Lisboa e Porto.

São 47 artistas nacionais e internacionais que se apresentam em 20 performances, 10 instalações e exposições e 6 concertos, em mais de 18 estreias mundiais (artes performativas, artes visuais e performance) e 16 estreias nacionais.

Durante as 6 semanas e meia de apresentação da BoCA, o LUX/Frágil é o Ponto de Encontro, de quinta a sábado, a partir das 22h00, onde acontecem sessões informais com os artistas, performances, concertos e está patente uma instalação vídeo permanente do chinês Tianzhuo Chen.

Até 30 de abril, toda a programação da BoCA, bem como informação sobre os workshops, masterclasses e conversas pode ser consultada em **www.bocabienal.org**.

Para mais informações, contactar:

Helena Marteleira

966780449

comunicacao@bocabienal.org